TL 6417
CIDAC 00571
Centro de Documentação
Reservado 1986

INTRODUÇÃO

Vamos começar!

Este começo é uma aventura, um risco, mas é uma aventura e um risco necessários, porque a Fé, em si mesma, é também uma aventura, um risco, um caminhar às apalpadelas...

Todos nos devemos obrigar a participar activamente nesta tarefa preparatória da Reforma da Diocese, Reforma que todos preconizamos seja muito frutuosa, uma vez que a iniciativa não é nossa nem do Prelado, mas de Deus, do Esp. Santo.

Vamos proceder a um exame de consciência sobre o nosso passado para traçar as linhas fundamentais do nosso futuro...

Vamos submeter-nos a uma fatigante revisão e reforma moldadas conforme as necessidades surtas da situação real do Timor de hoje.

Dando as mãos, vamos tentar, talvez num esforço titânico, porque partimos do zero, transformar o nosso pensamento, os nossos ideais, em vida, tendo em boa conta a Realidade do Timor de hoje.

E tenhamos a ousadia, a coragem suficientes para enfrentar este "sinal dos tempos" que nos é dado viver neste Timor transformado num autêntico Monte Calvário...

Vamos, pois, tentar ser intérpretes do tempo, da situação histórica do nosso Timor. E, analisando a fundo o conteúdo desta situação, talvez possamos descobrir nestes sinais dos tempos carregados de valor profético, a vontade de Deus. E, então,

Vamos tentar "encarnar", "inculturar" a Palavra viva de Deus no terreno fértil da alma timorense. E, neste sentido,

Vamos tentar aplicar a frase de Karl Marx:

"A teoria não se realizou jamais num povo, senão na medida em que é a realização das necessidades desse povo".

Seremos eficientes se tivermos na devida conta as necessidades do povo. De facto, a vitalidade da Religião depende sobretudo da "aptidão para oferecer uam explicação, uma solução para os problemas que a história propõe sucessivamente aos homens".

Resolvamos os problemas humanos do povo e teremos o catolicismo radicado ou revitalizado. Portanto, coadunados na mesma Fé, Esperança e Caridade,

Vamos rever os nossos caminhos de apostolado, re-examinar a eficácia da nossa missão salvadora, incrementar o rendimento da nossa penetração entre o povo timorense.

Neste balanço, quiçá encontraremos "vias mortas", "aspectos debilmente cultivados", inadequações parciais ou totais ao povo no qual se realiza a nossa missão salvadora, a nossa acção pastoral...

Não podemos tomar uma decisão mais ou menos evasiva. Há que tomar uma posição nítidamente "comprometida", "consciente" e "responsável", se queremos ser "eficientes".

Costuma dizer-se: "Os filósofos não fizeram outra coisa senão interpretar o o mundo; o que importa é transformá-lo".

[Dili, 1985]